Revista EDaPECI
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS COMUNICACIONAIS E INTERCULTURAIS
ISSN: 2176-171X
Revista EDaPECI
São Cristóvão (SE)
v.14. n. 2, p. 420-446
maio /ago. 2014

# Bibliografia Comentada em Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais

Organizada por Luís Paulo Leopoldo Mercado

## ALMEIDA, Maria Elizabeth; DIAS, Paulo; BENTO, D. (orgs). Cenários de inovação para a educação na sociedade digital. São Paulo: Loyola, 2013.

Aborda a investigação, a formação de professores, a gestão e a avaliação de projeto e políticas públicas de integração e dinamização da utilização educacional das TIC nos cenários de aprendizagem, com ênfase nas perspectivas de inovação em educação com uso das TIC. Analisa os conceitos, os modelos e as práticas de mudanças e inovação nos cenários emergentes da educação na sociedade digital. Capítulos: Aprendizagem colaborativa e comunidades de inovação; o computador portátil e a inovação educativa; das intenções à realidade; As tecnologias e as verdadeiras inovações na educação; O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores; Os limites como possibilidades de um currículo web; Recursos educativos digitais potencialmente inovadores ou oportunidades de acrescentar valor à aprendizagem; Mobilidade e construção do currículo na cultura digital; Desafios do b-learning em tempos de cibercultura; Inovação em TIC na educação no Brasil; Sustentabilidade e mudança pedagógica; Proposta de indicadores para avaliação dos estágios de integração das TIC no contexto escolar.

## ANDERSEN, Elenice L. (Org.). Multimídia digital na escola. São Paulo: Paulinas, 2013.

Aborda a inserção das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar, explorando várias estratégias do uso do computador para a produção multimídia na educação básica. Analisa a produção multimídia e como trabalhar com estas na sala de aula, softwares disponíveis e avaliação das produções em multimídias dos alunos. Capítulos: Parte 1- Fundamentos para a multimídia digital na escola – o uso de multimídia digital no ensino. Por quê? Para quê?. Parte 2 – Experiências práticas na sala de aula – Do roteiro à animação: experiências com o uso de software livre; O desenvolvimento do implícito em propagandas televisivas: uma proposta de produção do gênero em softwares livres; A produção do minidocumentário na escola: desenvolvendo a competência comunicativa; Vlogando em sala de aula: relato de um trabalho com discursos narrativos através de tecnologias multimídias; A produção de fotolivros digitais como texto memoralístico e a experiência de compreensão do presente e do pretérito; Ensino da compreensão leitora com matériais virtuais: alunos, pesquisador júnior e acadêmicos em interação. Parte 3 – Avaliação de Produção Multimídia no ensino – Como avaliar softwares para a produção multimídia na sala de aula? Avaliando as produções multimidiáticas dos alunos.

## ARAÚJO, Julio; ARAÚJO, Nukácia (orgs) EAD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas : Pontes, 2013.

Aborda as possibilidades da utilizaçãoo de tecnologias flexiveis e inteligentes, medidas pela internet, que permitem que as interações entre atores em EAD se deem de forma diversificada e eficaz. Discute as nuances da EAD, questiona a propria modalidade de ensino, à formação especifica de docentes para esse campo e ao material didatico produzido para o ensino á distância. Capítulos: Conectando os links e apresentando o livro - Parte I – Ensino a distância - O outro extremo do uso da linguagem: efeitos representacionais na EAD; Tecnologia, espaciotemporalidade e educação: contribuições dos estudos sobre novos letramentos para uma reflexão sobre EAD e Universidade no Brasil; Competências necessárias à formação de tutores à distância para atuar na modalidade semi-presencial em cursos de graduação vinculados à Universidade Aberta do Brasil; Formação docente para EAD; Parte II – As ferramentas de ensino em EAD - caminhos para a produção e a utilização de recursos audiovisuais no ensino de línguas; A navegação de alunos em um objeto digital multimodal na internet: implicações para aprendizagem em EAD; O ensino da escrita em ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Uso do email no ensino de língua estrangeira na educação (semi)presencial; A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino da Língua Portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didáticos–pedagógicos ? Da escrita à revisão; O processo de produção de material para EAD.

## BARBERÁ, Elena; MAURI, Teresa; ORNUBIA, Jarnier (Coords). Como valorar la calidad de La enseñanza basada em las TIC: pautas e instrumentos de análisis. Barcelona: Grao, 2008.

Apresenta fundamentação conceitual e prática de critérios, pautas e instrumentos para avaliar a qualidade educativa de processos de ensino e aprendizagem que incorporam TIC educação desde as etapas iniciais da escolarização até o ensino superior. Permite investigar o impacto das Tic nos processos educativos por professores, assessores e formadores, coordenadores de TIC nas escolas, design de cursos ou de material educativo multimídia. Capítulos: Primeira Parte: La calidad educativa de La enseñanza y el aprendizaje com TIC – Sentido y finalidad de la avaliación de la calidad educativa de La enseñanza y el aprendizage com TIC; Perspectivas actudes sobre la calidad educativa de los processos de enseñanza y aprendizaje que incorporam las TIC; El análisis de los processos de enseñanza y aprendizaje mediados por las TIC: uma perspectiva constructivista. Segunda Parte – Analizando la calidad educativa de la enseñanza y el aprendizaje com TIC: dimensiones, indicadores e instrumentos. La calidad de los materiales educativos multimedia: dimensiones, indicadores y pautas para su análisis y avaliación; Dimensiones e indicadores de la calidad de los processos formativos en linea: pautas para el análisis; La perspectiva de los usuarios sobre la calidad de materiales educativos multimedia y los processos formativos en linea: usos, utilidad y valoracion. Tercera Parte: Recursos e fuentes documentales – Las TIC y la mejora de la calidad de la educación: algumas fuentes documentales para saber más.

## BITTENCOURT, Denia F. A metodologia da autoavaliação institucional da educação a distância. Palhoça: Ed. Unisul, 2013.

Aborda a metodologia da autoavaliação institucional, definida como um conjunto de procedimentos sistematizados voltados a análise e desenvolvimento dos componentes, agentes e processos que constituem a gestão pedagógica de projetos na EAD. Apresenta conceitos e historia da avaliação institucional, com foco nas IES brasileiras e na regulação da modalidade EAD. Revisa fundamentos que identificam a complexidade da gestão pedagógica da educação online e a importância de concebermos um instrumento continuo de elementos da didática da aprendizagem. Capítulos: A avaliação institucional em IES; Gestão pedagógica em projetos EAD; A metodologia de autoavaliação institucional; Metodologia da pesquisa; Análise das contribuições da MAAI; Perspectivas.

## BRUNO, Marinilza; RITTO, Antonio. Educação à distância: flexibilidades e paradigmas. Rio de Janeiro: POD, 2010.

Aborda processos de ensino-aprendizagem presenciais e a distância, contemplando reflexões sobre sabedoria digital, gerações digitais e imigração digital. Analisa tecnologias, uso de design e AVA, discutindo o uso da imagem. Discute o papel desempenhado por alunos, professores e tutores nos processos e práticas pedagógicas a distancia. Capítulos: A evolução da EAD na graduação no país e na UERJ; O aluno virtual: perspectiva teórica e prática; A EAD e o caminho da sabedoria digital; Os atores em Educação à distância; As imagens na educação à distância: patranhas e velocidades sobre o uso de imagens na educação à distância; Design do processo de desenvolvimento de cursos à distância via rede; Experimentando a Educação à distância; Relatando experiências em EAD: o caso Pólo de Nova Friburgo.

## BUCKINGHAM, David. Más alá de la tecnologia: aprendizaje infantil en la era de la cultura digital. Buenos Aires: Manantial, 2012.

Aborda a "brecha digital", a distância existente entre as experiências vividas pelas crianças e jovens dentro e fora do âmbito escolar. Analisa os pontos favoráveis e contrários ao uso das tecnologias na escola e as provas da efetividade deste uso. Discute as mudanças na vida dos jovens provocadas pelas mídias digitais. O autor defende um enfoque mais rigoroso e produtivo do ensino com meios digitais no marco de uma "alfabetização mediática". Capítulos: Vender soluciones tecnológicas: la comercialización de tecnologia educativa; La elaboración de políticas tecnológicas; Tecnotopias: la contrución de la infância, el aprendizaje y la tecnologia; En espera de la revolución: la promessa incumplida del cambio tecnológico; Infancias digitales? Nuevos médios y cultura infantil; Jugar para aprender? Nuevas reflexiones sobre el potencial educativo de los videojuegos. Eso es entretenimento educativo: medios digitales y aprendizaje em el hogar; Alfabetizaciones en médios digitales: un enfoque alternativo del uso de la

tecnologia en la educación; Queda descartada la escuela? El futuro de la escuela en la era de los médios digitales.

## CANO, Esteban V.; MENEZES, Eloy L.; SANCHEZ – SERRANO, José L. La expansion del conocimiento en abierto: los MOOC. Barcelona: Octaedro, 2013.

Aborda o marco conceitual dos cursos abertos massivos online (Mooc). Discute a formação e difusão do conhecimento de forma aberta. Discute as vantagens e desvantagens no uso destes recursos na educação superior. Discute os princípios da massividade e gratuidade aplicados a formação geral e universitária. Capítulos: Los Moocs: escenarios virtuales para la expansión masiva del conocimiento; El modelo pedagógico de lo Mooc: el rol del profesor y del alumno; Creacion y participación em el universo Mooc; Hacia um modelo sostenible de formacion masiva y en abierto.

## CARNEIRO, Mára Lucia F.; TURCHIELO, Luciana B. (org.). Educação á distancia e tutoria: considerações pedagógicas e práticas. Porto Alegre: Evangrafi, 2013.

Aborda a influencia das tecnologias nos modelos e gerações de cursos à distância. Analisa os diferentes conceitos e atribuições do tutor à distância; a organização da gestão do tempo num curso online, as competências necessárias para o exercício da tutoria à distância. Discute com dinâmicas e estratégias potencializam interações no AVA. Analisa os fundamentos pedagógicos que envolvem o papel e função do tutor. Capítulos: Educação à distância: história e tecnologias; Quem é o tutor à distância?; Configurações espaço-temporais na educação à distância; competências na tutoria em educação à distância; Do planejamento á ação: elaboração de dinâmicas de trabalho em grupo em ambientes virtuais como estratégia à mediação e interação; avaliação da aprendizagem em salas virtuais; A produção discursiva nas interações em AVAs; Contextualizando o campo: a legislação e a Universidade Aberta do Brasil; Bases pedagógicas e epistemológicas da tutoria em educação à distância.

## CARNEIRO, Roberto; TOSCANO, Juan C.; DÍAZ, Tamara (Coords). Los desafios de las TIC para el cambio educativo. Madrid: OEI/Fundación Santillama, 2011.

Aborda o desenvolvimento acelerado da sociedade da informação, que exige mudanças enormes para os professores, escolas, gestores e para as políticas públicas. Analisa as possibilidades de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem trazidas pela incorporação das TIC na educação. Discute a mudança na organização das escolas e as competências digitais dos professores. Discute o sentido educativo das TIC. Capítulos: La sociedade de la información y del aprendizaje en iberoamerica – Las TIC y los nuevos paradigmas educativos: la transformación de la escuela en la sociedad que se transforma; Las TIC en la educación en

América Latina: visión panorámica; Tipos de indicadores: una mirada reflexiva; La organización de las TIC en la escuela y en la comunidad – La integración de las TIC en la escuela y en la comunidad – La integración de las TIC en instituciones educativas; Nativos e inmigrantes digitales: una dialéctica intricada pero indispensable; Educar en comunidad: promesas y realidades de la web 2.0 para la innovación pedagógica; Plataformas educativas y redes docentes; Las TIC en la aula - aprender y enseñar con las TIC: expectativas, realidad y potencialidades; Las condiciones de la innovación para la incorporación de las TIC en la educación; TIC e competencias docentes del siglo XXI; La función de las TIC en la transformación de la sociedad y de la educación.

## CARVALHO, Ana A. Aprender na era digital: jogos e mobile-learning. Sauto Tirso: De Facto,2012.

Aborda a importância dos jogos e a educação móvel na vida das pessoas, que influenciam o aparecimento dos conceitos gamebooks e gameficação. Apresenta exemplos de jogos, de projetos de estudos na área de mobile-learning. Discute o uso dos videojogos na aprendizagem e na formação de professores. Analisa a computação de jogos com livros (gamebook), como modelo pedagogico. Dsicute a aprendizagem móvel no curso superior. Capítulos: videojogos e aprendizagem: mapeando percursos; Jogos na educação e na formação; O projeto GREAT; Recurso a simuladores na aprendizagem de fatores de segurança na exploração de tecnologias da informação; O gamebook como modelo pedagógico: investigação e desenvolvimento e desenvolvimento de um protótipo para Ipad; Mobile learning en la educación superior: primeiros pasos para el diseño y creación de cursos con tecnologías móviles; Mobile learning: tendências tecnológicas emergentes; Mobile-learning: rentabilizar os dispositivos móveis dos alunos para aprender.

## CASAMAYOR, Gregorio (coord). La formación on-line: uma mirada integral sobre a-learning, β-learning... Barcelona: Grao, 2008.

Analisa as possibilidades da formação online como instrumento para os profissionais e as organizações que usam as possibilidades formativas online. Analisa o desenho e sequências-formativas, o papel dos professores e alunos no trabalho colaborativo, o sistema tutorial e avaliação da aprendizagem online. Capítulos: Uma propuesta integral de e-learning; El diseño formativa: La sequencia formativa; La formación como motor de câmbios; Los agentes docentes y El trabajo colaborativo; la actividad Del alunno como eje; El trabalho colaborativo de los participantes; La generación de contenidos formativos; La organización del proceso de edición; El control de calidad; La ruterfaz gráfica como mediadora; El sistema tutorial; La comunicación em um entorno virtual; Evoluar el processo de impatición; Aprender haciendo; Desarrollo tecnológico y metodologia; El próximo futuro: nativos digitales; Modalidades formativas; La semipresencialidade o blended-learning.

## CÓRDOBA, Margarita P.; CABERO, Julio A.; SOTO, Francisco J. (coords). Las TIC para La igualdad: buenas prácticas de aplicación. Bogotá: Ediciones de La U, 2013.

Aborda ações educativas de inclusão digital de professores e alunos para uso de TIC na atenção a igualdade. Analisa práticas pedagógicas com TIC nas diversas diversidades. Apresenta experiências do uso de TIC em aulas hospitalares e no ensino de alunos imigrantes. Capítulos: La presencia de las TIC como elemento de atención a la igualdad; Buenas prácticas en TIC y alumnado con diversidad funcional por limitaciones en la movilidad; Buenas prácticas en TIC y diversidad visual; Experiencias en la UGR con programas adaptables para comunicación aumentativa y alternativa y actividades didácticas con ordenador y dispositivos móviles; Buenas prácticas con TIC y el espectro del autismo; Uso de TIC en las aulas hospitalares; Una propuesta de trabajo; Em busca de aliados para la respuesta educativa al alumnado de altas capacidades: el uso de las TIC; Buenas prácticas en TIC y acessibilidad; Buenas prácticas en TIC y inserción laboral; Cómo usar el VLOG para trabajar la lengua oral en El aula: una experiência com alumnado inmigrante.

## COSTA, Maria L.; ZANATTA, Regina M. (org.). Educação a distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. Maringá: Eduem, 2008.

Aborda os aspectos históricos, legais e políticos da educação a distancia no Brasil. Apresenta uma reflexão sobre os aspectos metodológicos da modalidade da EAD, como os AVA, o sistema de tutoria e o processo de avaliação da aprendizagem. Capítulos: Educação a distância no Brasil: perspectiva histórica; Educação a distância no Brasil: aspectos legais; Educação a distância no Brasil: programas do Ministério da Educação; Moodlle: ambiente virtual de aprendizagem; A difícil tarefa de ser tutor na atualidade; Processo de avaliação nos cursos superiores a distância: determinações presentes na legislação vigente.

## DAMINANO, Gilberto; REYES, José A.; SANTOS, Larissa M. (Org.). EAD, cultura e produção de Subjetividade. Juiz de Fora; Editora UFJF, 2012.

Aborda a educação a distância nos aspectos tecnológicos, afetivos, culturais, políticos e sociais que impactam na realidade brasileira. Discute questões de subjetividade, afetividade e intersubjetividade na interação entre professores, tutores, alunos e sujeitos que dão suporte a educação a distância. Apresenta avaliações de cursos na modalidade a distância oferecidos por várias universidades brasileiras. Analisa algumas ferramentas de interatividade e interação nos ambientes virtuais de aprendizagem. Capítulos: Obra coletiva, colaboração e cooperação na EAD; Educação a distância, cultura e produção de subjetividade: historiando uma vivência; Parte I – EAD, para além da dimensão técnica e cognitiva – Por um Brasil pensante; Ensino a

distância, cartografia e árvores de conhecimentos; Arte e Pedagogia: entre a autonomia e a subordinação; Educação a distância inclusiva e a (re)invenção da universidade; As Políticas Públicas para as tecnologias educacionais e a educação a distância no Brasil: uma reflexão histórica; Parte II – EAD, análise de cursos – impacto do curso de Educação Empreendedora a distância na prática docente de professores da Educação Básica; Desafios para a formação docente continuada a distância: gênero e diversidade na escola; Impactos de uma especialização a distância na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental; Parâmetros para avaliação de cursos na modalidade EAD; Parte III – EAD, ferramentas de interatividade e interação nos ambientes virtuais de aprendizagem cartografia cognitiva (-afetivas?) e *Concept Webbing* da representação bidimensional à perspectiva rizomática; Possibilidades e desafios no uso da TV digital na educação a distância. *SmartEduc*®; uma plataforma inteligente para gestão em EAD; Uso de ferramentas de autoria livres para a plataforma Moodle; Ferramentas de avaliação para ambientes virtuais de aprendizagem; Práticas interdisciplinares em EAD: imersão e reflexão pela subjetividade; Por uma educação inclusiva.

## FERRAREZI JUNIOR, Celso. Como escrever materiais para a educação à distância. Curitiba: Appris, 2013.

Aborda a necessidade de profissionais especializados em escrever materiais didáticos utilizados na EAD. Analisa a organização e construção de materiais escritos para o ensino à distância, desde a organização do conteúdo até a apresentação final do mesmo. Apresenta a estrutura modular do texto, a distribuição das unidades de acordo com a carga horária, a clareza dos objetivos de cada conteúdo, o incentivo à realização criativa das atividades e leituras complementares, a importância da observação dos aspectos textuais, o zelo com a ilustração até a linguagem gráfica. Capítulos: Princípios gerais da EAD; Trabalhando na elaboração do material para um modulo; Idealizando um módulo; Como dividir o conteúdo do módulo em unidades? Como apresentar um módulo e suas unidades; Porque amarrar objetivos e atividades? Como apresentar os conteúdos?; Explorando recursos da linguagem gráfica; Utilizando mapas conceituais; Mais algumas dicas importantes.

## GABRIEL, Martha. Educ@r: a (r) evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.

Discute as mudanças causadas pela disseminação e penetração das plataformas e tecnologias digitais na sociedade, os impactos dessas mudanças na educação e as possibilidades que as plataformas e tecnologias apresentam. Aborda transformações na educação na era digital para auxiliar professores e educadores preparados para continuar acompanhando as tendências e possibilidades que surgirão. Capítulos: Parte I – A revolução digital – A tecnologia recria a

realidade; Tecnologia; benção e fardo; A banda larga e a hiperconexão; Internet das coisas e web semântica; Explosão do conteúdo: big-data, economia da atenção e busca; proliferação de tecnologias e plataformas; conhecimento distribuído e Creative Commons; Tecnologia e cérebro; cibridismo; Sociedade do controle e do espetáculo; Mobilidade, ubiquidade e a cultura das telas; convergência e transmídia; Gerações digitais – Y e Z; Sociedade digital, mentes conectadas; Parte II – A educação na Era Digital – Educação 2.0; Da Paidéia à Paidéia digital; O professor na era digital; Hipertexto, não linearidade; etransmedia Storytelling; pesquisa e validação da informação; Ética & liberdade; Plágio & Cola; Cyber-trolling e Ciber–bulling; Hábitos e vícios digitais, Hiperexposição privacidade e reputação; Engajamento, Criatividade; Educação digital, riscos legais e responsabilidades; oportunidades na educação; cases.

## GOMEZ, Angel I. Perez. Educarse em la era digital. Madrid: Morata, 2012. Aborda a aprendizagem no contexto contemporâneo global digital.

Analisa o papel que a escola ocupa nesse processo e as novas formas de ensinar e aprender, além dos novos cenários e ambientes de aprendizagem. Capítulos: Es posible una escuela educativa? Aprender y ensinar a educar-se. Primeira parte – Aprender a educar-se em la era digital. - La era digital. Nuevos desafios educativos; Insatisfación escolar. La escuela desbordada; La construción de la personalidad; Aprender a educarse; Una nueva racionalidad para la escuela. Aprender a educarse; Segunda parte - ayudar a educarse – Una nueva cultura curricular; Relevancia y profundidad; Nuevas formas de ensinar y aprender; Evaluar para aprender; La naturaleza tutorial de la función docente. Ayudar a educarse; Nuevos escenarios y ambientes de aprendizaje.

## HETKOWSKI, Tania M.; ALVES, Lynn R. (orgs). Tecnologias digitais e educação: novas (re)configurações técnicas, sociais e espaciais. Salvador: Eduneb, 2012.

Aborda as tecnologias digitais nos processos sócio-educacionais, envolvendo jogos, simuladores, realidade aumentada, agentes inteligentes e geotecnologias utilizadas na educação básica das redes públicas de ensino para a compreensão dos espaços percebidos, sentidos e vividos pelos sujeitos aprendentes, explorando as características materiais e objetivas das tecnologias às possibilidades inventivas, criativas e subjetivas próprias da condição humana. Capítulos: Tecendo diálogos sobre simuladores, jogos digitais e educação; Simulador de cidades Cittá Kimera: cidades imaginárias; Agentes pedagógicos conversacionais: de traços de personalidade a emoções e conversações; Convergência cartográfica: mapas, mídias e jogos simuladores; Personagens- bruxas como agentes numa cidade imaginária...; Realidade aumentada para visualização de figuras geométricas: desenvolvimento de protótipo interativo usando rastreamento de mãos; Jogos digitais na área da comunicação aumentativa e alternativa: delineando novos espaços interativos para crianças com paralisia cerebral; Corpogame: interfaces entre máquina e jogador.

## PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. O instrutor online: estratégias para a excelência profissional. Porto Alegre: openso, 2013.

Aborda as características de um bom instrutor online, a preparação de professores para lecionar em ambientes virtuais de aprendizagem. Apresenta estratégias para formação de instrutores, as qualidades necessárias e como avaliar esses profissionais no contexto da educação online. Capítulos: Parte I – O instrutor online excvelente – Quais são as características do ensino online excelente?; Fases de desenvolvimento; Elementos de treinamento para a excelência; Parte II – Apoiando a mudança do novo para o ótimo – modelos de desenvolvimento de docentes; mentoria de docentes online; A lacuna crescente: o desenvolvimento profissional para professores do K12; Parte III – Ligando os pontos: desenvolvimento e avaliação de docentes – ligando o treinamento à avaliação de docentes; Melhores práticas no desenvolvimento de docentes online excelentes; Recursos para desenvolvedores de docentes, docentes e administradores.

## PENALOSA CASTRO, Eduardo P. Estrátegias docentes com tecnologias: guia prático. México: Pearson Educación, 2013.

Aborda o potencial das tecnologias digitais na melhoria das formas de ensinar e aprender. Analisa o uso de diversas ferramentas tecnológicas e descreve a aplicação de métodos exitosos na investigação e na prática educativa. Apresenta exemplos de atividades e estudos de caso que ilustram o uso de tecnologias digitais em situações acadêmicas especificas. Capítulos: Fundamentos para el aprovechamiento docente de tecnologías de la información y la comunicación: um modelo; Caracteristicas de los ambientes y las herramientas digitales: revisión y tipologia; La comunicación y la interactividad como base para el diseño de actividades de ensañanza y aprendizaje; Modalidades interactivas y atividades moderadas por herramentas tecnológicas; Un modelo de diseño instruccional con apoyo de tecnologías: revision y propuesta; Aplicación de cuatro famílias de estratégias de ensenañza y aprendizaje con tecnologias; Una mirada al estudiante: habilidades y estratégias para la autonomia en entornos de aprendizaje mediados por tecnologías; Conclusiones en torno al uso de tecnologias para la ensananza y el aprendizaje.

## PIVA JUNIOR, Dilermando. Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores. São Paulo: Saraiva, 2013.

Aborda a utilização das tecnologias nas escolas de forma eficiente e eficaz. Discute formas de usar a internet, os softwares educacionais e os aplicativos no processo educacional. Analisa metodologias para integrar a tecnologia à educação. Apresenta ferramentas para que os educadores possam fundamentar e utilizar a cultura digital à serviço da educação. Capítulos:

Parte I – Mudar para quê? Para que mudar? De átomos para bits, de massa para moléculas; Tecnologia: solução dos problemas? Parte II – compreender para mudar – Recursos tecnológicos; Softwares educacionais; Internet; Comunidades, colaboração e conectividade; Parte III – Não lamente....faça! – O planejamento; Mudança de postura das pessoas envolvidas; A integração da tecnologia; O futuro.

## PORTO, Yeda S. Mediação pedagógica em educação à distância: competências necessárias. Pelotas: Ed. UFPEL, 2009.

Aborda as competências penais e profissionais à mediação pedagógica na EAD, focando as características desta modalidade. Discute tempo e lugar na aprendizagem à distância. Capítulos: Contemporaneidade: tempo-espaço de crise e transformação; Educação: relação entre concepções e modelos educativos; Pedagogia/prática pedagógica: movimentos de construção praxiologica; Mediação como categoria pedagógica; Competências na construção da pessoalidade e da profissionalidade; Mediação e competência: a busca de relações intercorrentes em EAD; Conclusão – prováveis finalizações.

## PRIMO, Alex (org). Interações em rede. Porto Alegre: Sulina, 2013.

Aborda o destino das utopias da cibercultura, a cooptação pelo mercado da cultura da convergência. Discute os fenômenos das relações mediadas por computador e o aprofundamento do poder das redes. Analisa os fenômenos da conversação, a educação, o jornalismo, a indústria midiática contemporânea e o humor na internet. Analisa os relacionamentos em rede e o atual estágio da mídia contemporânea. Capítulos: Cluster 1- Entrando na Rede – Interações mediadas e remediadas: controvérsias entre as utopias da cibercultura e a grande indústria midiática; intersubjetividade nas redes digitais: repercussões na educação; Cluster 2 – Dinâmicas relacional em rede - Atos de ameaça à face e à conversação em redes sociais na internet; A energização do riso e do humor em conteúdos apropriados e compartilhados na web: o restauro do "Cristo de Borja"; Dinâmicas relacionais contemporâneas: visibilidade, performances e interações nas redes sociais da internet; Conversação on-line nos comentários de blogs: organização e controle da conversas nas interações dialógicas no blog Melhores do Mundo; Memórias coletivas na comunicação mediada por computador; Os conflitos em processos colaborativos de escrita coletiva na web 2.0; Cluster 3 - Jornalismo em rede – Toda resistência é fútil: o jornalismo, da inteligência coletiva a inteligência artificial; Da circulação à recirculação jornalística: filtro e comentário de noticias por integração no Twitter; Convergência com meios digitais em Zero Hora multiplataforma: a ampliação dos contratos de comunicação a partir da variação dos dispositivos jornalísticos; Jornalismo colaborativo nas redes sociais: peculiaridades e transformações de um modelo desafiador.

## RIBEIRO, José C.; FALCÃO, Thiago; SILVA, Tarcizio (orgs). Mídias Sociais: saberes e representações. Salvador: Edufba, 2012.

Aborda o estado da arte da pesquisa em mídias sociais e suas repercussões no mercado na área de comunicação e nas dinâmicas sociais. Analisa incremento de práticas interativas, colaborativas, participativas e descentralizadas, propiciadas pelo desenvolvimento e utilização de ferramentas e plataformas digitais que viabilizam e facilitam a interconexão de atores – usuários desses sistemas. Apresenta o fenômeno das mídias sociais em seu estágio atual visando aprofundar as discussões em torno dos seus saberes e de suas representações. Capítulos: Interatividade e participação em contexto de convergência midiática; Entre o ser e o estar: a representação do eu e do lugar do *Foursquare*; *Flick* e o rizoma da fotografia em rede; Companhias de outro mundo: um breve olhar sobre a sociabilidade em RPG *on-line*; Fã-milia #happy rock: " recomeço" em cores; Amizades mediadas por blogs: analise qualitativa das interações no gênero pessoas autorreflexivo; Interações em rituais *on-line* católicos: uma análise da prática religiosa em tempos de internet; Compras coletivas: uma analise exploratória de sua utilidade para as empresas anunciantes; Jogos de Realidade Alternativa: modos para relacionar espaço, consumo e transmídia; Redes sociais e circulação musical; Comunicação e lugar: redes sociais, blogs e mobilizações nos mapas colaborativos da internet; Agendando o Twitter: um estudo exploratório; Potencialidades e limites das tecnologias na promoção dos direitos humanos de crianças e adolescentes; A hipótese da agenda-setting e a teoria do *newsmarking* no blog do Noblat.

## RICCIERI, Pina. Formação ao alcance de um clique: comunicação digital: desafios e oportunidades. São Paulo: Paulinas, 2012.

Aborda a comunicação em suas inovações tecnológicas como necessidade para enfrentar os novos modelos de aprendizagem e de formação no contexto digital. Discute a formação das novas gerações para a vida religiosa, frente as novas exigências formativas da sociedade digital. Descreve e interpreta oportunidades e desafios na formação para a vida religiosa em tempos da internet. Capítulos: A formação na vida consagrada: desafios e perspectivas; A comunicação digital: um desafio para a formação; Os formadores e as inovações tecnológicas; Podcasting e a "santificação da mente".

## RUHE, Valerie; ZUMBO, Bruno. Avaliação da educação e e-learning. Porto Alegre: Penso, 2013.

Aborda a avaliação da eficacia dos cursos de educação a distancia e *e-learning* como orientação para a prática educativa nestes ambientes de aprendizagem innovadores. Apresenta diretrizes práticas, procedimentos e ferramentas para a condução de estudos de avaliação e apresenta estudos de caso de programas que demonstram o modelo de desdobramento, defendido pelos autores, em ação. Capítulos: Porque precisamos de uma nova abordagem para a avaliação de

educação a distâcia e *e-learning*?; A teoria e a prática da avaliação de programas; Teoria e prática da avaliação de educação a distância e *e-learning; Framework* de Messick: o que os avaliadores precisam saber?; Procedimentos iniciais; O modelo de desdobramento: evidência científica; O modelo de desdobramento: valores e consequências; Achados a partir de dois estudos de caso autênticos.

## SANTOS, Gilberto L. (org). Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão na educação não-formal: experiências em educação corporativa. Brasília: Omni3, 2011.

Aborda a distribuição intensa de conhecimentos e a democratização do acesso ã educação proporcionadas pelas novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (NTICE), no contexto da sociedade informacional. Discute a formação continuada em situações de trabalho e a demanda pela implantação de dispositivos educativos em organizações não escolares e corporativas. Capítulos: Proposta de uma tipologia dos avanços das organizações em direção à Organização Informacional a partir de um estudo de caso no Tribunal de Contas da União; A educação a distância na formação de oficiais na Universidade da Força Aérea; As comunidades virtuais de aprendizagem do SERPRO; A experiência do SEBRAE com *e-learning*; A videoconferência como meio didático para o desenvolvimento de competências em formação corporativa do CNPq; Da gestão à gestação: gravidez coletiva em educação a distância: a experiência do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB).

## SCHMIDT, Eric; COHEN, Jared. A nova era digital: como será o futuro das pessoas, das nações e dos negócios. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

Apresentam perspectivas de futuro próximo, quando o acesso à internet e a telefonia móvel estarão disseminados pelos recantos mais isolados do planeta. Discute as conquistas da conectividade para a população mundial: maior produtividade, novos procedimentos médicos e melhorias na qualidade de vida. Analisa as modificações na paisagem política internacional, com novas formas de espionagem e o ciberterrorismo. Capítulos: Nossos eus futuros; O futuro da identidade, da cidadania e da reportagem; O futuro dos Estados; O futuro da revolução; O futuro do terrorismo; O futuro do conflito do combate e da intervenção; O futuro da reconstrução.

## SCHWARTZ, Gilson. Brinco, logo existo: educação, videogames e moralidade pós-moderna. São Paulo: Paulus, 2012.

Aborda as oportunidades e riscos, espaços e tempos dos *games* nas escolas. Analisa as relações entre pensar, fazer e brincar na sociedade do conhecimento digital. Discute as práticas e modos de produção das indústrias comunicacionais que se consolidaram globalmente a partir do

século XX. Analisa o surgimento e a evolução dos videogames, do uso de TIC na educação e de *games* nas escolas e em outros ambientes, como as redes sociais. Capítulos: As crianças de Mediapolis; Parte I - Pensar Educação para a liberdade com criatividade; Pensar é jogar com (o) juízo; Paidéia: educar para seguir regras; *Homo ludens*: todo jogo é cultura; Máscara e metáfora: jogos na interpretação dos mitos; Do totem ao tabuleiro: infância ou revolução? Do jardim de infância ao *playground* digital: jogo, civilização e criatividade; Parte II – Fazer – Perto da mídia selvagem: arquiteturas lúdicas e fluxos de informação; Da história da mídia à mídia como lugar da história; Fluxos entre o social e o simbólico; Fluxos entre informação e ruído; Fluxos entre especulação e espetáculo; Fluxo entre local e global; A inteligência coletiva no jogo da mediação digital; Parte III - Buscar- De volta a Rosseau: redes sociais além da mídia selvagem; Do hipertexto ao hipercapitalismo: inteligengia coletiva ou infantilização? Brinco, logo aprendo: transmídias, videogames e conhecimento; Iconomia: fluxos de atenção e pedascopia lúdica nos *games*; Fluxos e teorias dos jogos; Jogo, vício, cuidado: por um novo contrato social: lúdico e digital...; Jogos para transformação.

## SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tania G. Linguística da internet. São Paulo: Contexto, 2013. Aborda o sentido da linguística na comunicação mediada por computador.

Discute o uso da linguagem em meios digitais e os desafios oferecidos pela internet e pelos internetês. Propõe uma internet com uma linguística própria que dê conta da crescente produção discursiva digital em língua portuguesa. Discute mídias interacionais, o internetês, conceitos e terminologia associadas ao estudo da linguagem nos meios digitais, características linguísticas do discurso e da interação nas comunidades digitais em inglês e português; analisam chats, blogs, twitters, mensagens instantâneas e anúncios pessoais eletrônicos à luz de conceitos linguísticos e da multidimensionalidade da linguagem. Capítulos: Parte 1 - Por uma linguística da internet; Desvelando a linguística da internet – o princípio: entrevista com David Crystal; Como o internetês desafia a Linguística; Variação entre registros da internet; A linguagem no Facebook; Parte 2 - As vozes da Internet – Piso conversacional gênero da CMC; Enunciados segmentados em MIS; Interações na blogosfera; Anúncios pessoais eletrônicos; Parte 3 - E-Educação – Design de atividades acadêmicas on-line; Exemplos da prática pedagógica em EAD; A Web no letramento de crianças em língua materna; De volta para o futuro.

*Luís Paulo Leopoldo Mercado*

*É Doutor em Educação (PUC/SP, 1998). Professor Associado IV vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. Avaliador ad-hoc da SEED/MEC, Sesu/MEC (Reuni), CAPES, CNPq, FINEP, FAPEAL. Avaliador Institucional do INEP. Possui publicações nacionais e internacionais na área de Educação a Distância, Tutoria Online e TIC na Educação. Lider do Grupo de Pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e Online, certificado pelo CNPq. Coordenador Institucional de Educação a Distância da Universidade Federal de Alagoas. Coordenador da Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal de Alagoas.*

*lpmercado@oi.com.br*